

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

EXTENSÃO ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DESPERTAR

Técnico em Administração

Fernanda Pereira

Larissa Maciel

Lavinia Rebelo

Mirella Tavares

Thamires Costa

Thuany Silva

INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO

**São Paulo
2016**

Fernanda Pereira Quirino

Larissa da Silva Maciel

Lavinia Rebelo Soares da Silva

Mirella Tavares Mendes da Silva

Thamires Costa Silva

Thuany da Silva dos Santos

INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Técnico de Administração da Etec Juscelino Kubitschek, orientado pela Prof.^a Cecília Tozzi, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em administração.

**São Paulo
2016**

“Treine enquanto eles dormem, estude enquanto eles se divertem, persista enquanto eles descansam, e então, viva o que eles sonham.”

Provérbio Japonês

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todas as pessoas que leram, aos nossos familiares que nos apoiaram durante o percurso, nossos amigos que nos ajudaram em pesquisas de campo, e principalmente aos nossos professores que não deixaram com que nós desistíssemos do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente aos nossos pais e professores. Agradecemos também a Associação Comunitária Despertar por nos disponibilizar essa oportunidade de estudos, e também a nossa coordenadora e professora Melissa Galdino por estar sempre presente desde o início do curso nos motivando a seguir, e a nossa orientadora por nos ajudar a montar um trabalho extenso e concluí-lo.

RESUMO

Tem-se como objetivo neste trabalho de conclusão de curso abordar o tema "Inserção do Jovem no Mercado de trabalho". Identificando as facilidades e dificuldades de inserir o jovem no mercado de trabalho, e é de conhecimento de todos que para se inserir o jovem no mercado atualmente está cada vez mais difícil, respondendo a seguinte questão: Quais as dificuldades encontradas pelos jovens para ser inseridos no mercado de trabalho? Para dar se como concluído, será realizado uma pesquisa de campo, onde seu objetivo é comprovar tudo o que foi pesquisado durante o desenvolvimento do trabalho, tendo como entrevistados no geral, professores, jovens aprendizes e uma empresa que participam deste programa.

Palavras chave: Mercado de Trabalho, Jovens, Desemprego e Educação.

ABSTRACT

Theme as objective in this work of conclusion of course on the theme "Insertion of the Youth in the labor market". Identifying the facilities and difficulties of inserting young people into the labor market, and it is well known to all that to insert the young person in the market today is increasingly difficult, answering the following question: What are the difficulties encountered by young people in entering the labor market? To give as a conclusion, a field research will be carried out, where its objective is to prove everything that was researched during the development of the work, having as interviewed in general, teachers, young apprentices and a company that participate in this program.

Keywords: labor market, youngs, unemployment and education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Evolução do Trabalho.....	16
Figura 2: Trabalho Primitivo.....	17
Figura 3: Trabalho Escravo	18
Figura 4: Trabalho Feudal	19
Figura 5: Trabalho Capitalista	20
Figura 6: Trabalho Socialista Comunista.....	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Educadores entrevistados	35
Quadro 2: Perguntas e respostas.....	35
Quadro 3: Perguntas e respostas.....	36
Quadro 4: Perguntas e respostas.....	37
Quadro 5: Perguntas e respostas.....	37
Quadro 6: Perguntas e respostas.....	38
Quadro 7: Perguntas e respostas.....	48
Quadro 8: Perguntas e respostas.....	49
Quadro 9: Perguntas e respostas.....	49
Quadro 10: Perguntas e respostas.....	50
Quadro 11: Aprendizizes entrevistados	50
Quadro 12: Perguntas e respostas.....	52
Quadro 13: Perguntas e respostas.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Taxa de desemprego	27
Gráfico 2: Percentual de pessoas com carteira assinada	29
Gráfico 3: Percepção do Jovem em Torno da Realidade do Mercado de Trabalho ..	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	14
1.1.1. Específico	14
1.2 Justificativa	14
1.3 Problemática	14
1.4 Metodologias.....	15
2 HISTÓRIA DO TRABALHO	16
2.1 Trabalho Primitivo	17
2.2 Trabalho Escravo	17
2.3 Trabalho Feudal.....	18
2.4 Trabalho Capitalista	20
2.5 Trabalho Socialista Comunista.....	21
3 DEFINIÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO.....	23
3.1 Trabalho Formal.....	23
3.2 Trabalho Informal.....	23
3.3 Trabalho Autônomo.....	24
4 MERCADO DE TRABALHO E SUAS CONDIÇÕES	25
4.1 Taxa de Desemprego: Brasil e São Paulo	26
4.1.1 Principais causas do desemprego	27
4.2 A Importância Do Emprego Para Economia	28
5 JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO	32
5.1 Gerações X, Y e Z.....	33
6 A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO	35
6.1 O Papel Da Escola Na Formação Do Jovem	39
6.2 Parcerias e Projetos Sociais	40
6.2.1 CIEE	40
6.2.2 CAMP	41
6.2.3 SENAC	41
6.2.4 SENAI	41
6.2.5 NUBE	41
6.2.6 APRENDIZ PAULISTA	41
7 LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO JOVEM APRENDIZ.....	43
8 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	46

9 A EMPRESA COMO INCENTIVADOR NA FORMAÇÃO DO JOVEM.....	48
9.1 Benefícios Para o Jovem	50
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICE A - Pesquisa de Campo direcionado a empresa.	61
APÊNDICE B - Pesquisa de Campo direcionado aos educadores.....	64
APÊNDICE C - Pesquisa de Campo direcionado a os Jovens.	67

1 INTRODUÇÃO

A inserção do jovem no mercado de trabalho está se tornando cada vez mais frequente, porém as pessoas ainda acreditam que é apenas uma questão de dinheiro, neste trabalho pretendemos mostrar que é algo além da remuneração.

Desta forma iremos apresentar quais as vantagens do jovem ao adentrar no mercado sem uma carreira formada, mostraremos também a dificuldade que enfrentara ao tentar se inserir no mercado e quais as dificuldades que ele irá encontrar no caminho em questão de adaptação ao novo ambiente. Apontaremos as vantagens e desvantagens para a empresa ao contratar um jovem aprendiz, e qual o papel dela em questão de influência para o jovem em questão.

Atualmente é um tema que está ganhando grande destaque conforme as empresas, tanto públicas como privadas, estão dando mais oportunidades para que o jovem possa adquirir experiência profissional. Durante o desenvolvimento, iremos mostrar desde o surgimento do trabalho, até os dias atuais. Abordaremos também a visão da empresa sobre seus jovens aprendizes e a visão do jovem diante da empresa, mostrando tanto a parte do empregado, quanto o papel do funcionário. Suas obrigações e seus deveres, quanto da empresa participando do desenvolvimento do jovem, quanto na escola. Serão apresentados também os projetos sociais que ligam as empresas e as escolas, onde o foco estará no Aprendiz Paulista, o projeto do Centro Paula Souza, porém, será citado outros como o CIEE, e Nube. Será falado sobre os direitos, obrigações e leis a serem seguidas tanto pela empresa quanto pelo jovem, e também sobre a empresa como incentivador do jovem e qual o seu papel, quais são os benefícios para a empresa ao inserir o programa jovem aprendiz dentro de sua empresa, e quais os benefícios e vantagens o jovem conseguiu assim que o programa começou a ser reconhecido. Para melhor entendimento, é essencial antes de tudo saber o que isso está relacionado e o que afeta a economia do país, a porcentagem de empregados e desempregados, e as taxas de empregados como jovem aprendiz, e também saber como funciona o mercado de trabalho, tanto formal quanto informal, e as gerações anteriores nas empresas, tais como geração x, y e z.

1.1 Objetivos

Identificar as facilidades e dificuldades de inserir o jovem no mercado de trabalho, focando no programa social Aprendiz Paulista como uma ferramenta que ajuda a ingressar-se no mercado. E também falaremos da visão das empresas como elas lidam com estes jovens.

1.1.1. Especifico

- Demonstrar o papel da empresa na colaboração da formação profissional do jovem.
- Apresentar os programas sociais que auxiliam a inserção do jovem no mercado.
- Mostrar adaptação, desenvolvimento, e aprendizagem do jovem na empresa.
- Identificar as vantagens e empecilhos que a empresa tem ao contratar esse tipo de Mão de obra.

1.2 Justificativa

Desenvolvemos este tema do jovem no mercado de trabalho por estar presente em nossa sociedade e cotidiano. Todos nós sabemos que para se inserir-se no mercado atualmente está cada vez mais difícil principalmente para os jovens, estamos dispostos a atingir os objetivos pretendidos a este tema. Por ser um assunto abrangente, estamos dispostos a oferecer conteúdo para informar os jovens que não tem o conhecimento, e acabam-se prejudicando ao tentar se inserir no mercado.

1.3 Problemática

Atualmente os jovens estão com maior porcentagem de desemprego no Brasil segundo o IPEA (2011), eles representam 54% dessa pesquisa, mesmo não representando diretamente a maioria dos trabalhadores no País, todos os envolvidos na pesquisa afirmam que a dificuldade em passar em um processo seletivo para

entrar no mercado de trabalho é a sua falta de qualificação e experiência. A pergunta problema é: Quais as dificuldades encontradas pelos jovens para ser inseridos no mercado de trabalho?

1.4 Metodologias

Foi realizado pesquisas de acordo com o tema elaborado, utilizando jornais, artigos, revistas, livros e artigos eletrônicos. Foi realizado também pesquisas de campo quantitativas e qualitativas, com educadores, jovens aprendizes, e uma empresa das quais participam do programa do jovem aprendiz.

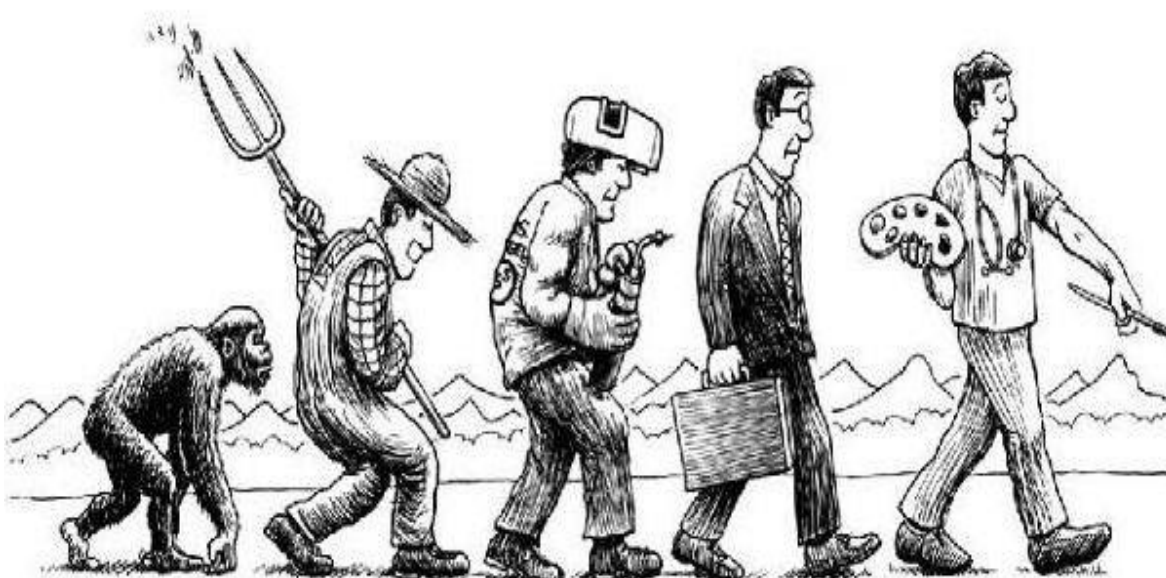
2 HISTÓRIA DO TRABALHO

Trabalho que faz parte de uma das necessidades humanas tem sua origem com o aparecimento do ser humano, a partir daí com o desenvolvimento de pequenas ferramentas de pedra o homem começa a buscar meios para sua alimentação.

A origem da palavra trabalho revela, por si só, o conceito que possuía na antiguidade. Do latim *tripalium*, era um instrumento composto de três paus que servia para torturar réus e segurar cavalos por ocasião de ferrar. (SOIBELMAN,1981)

Podemos dividir a história do trabalho através do modo de produção que o homem desenvolveu ao longo da história que são os regimes de trabalho primitivo, escravo, feudal, capitalista e socialista comunista.

Figura 1: Evolução do Trabalho



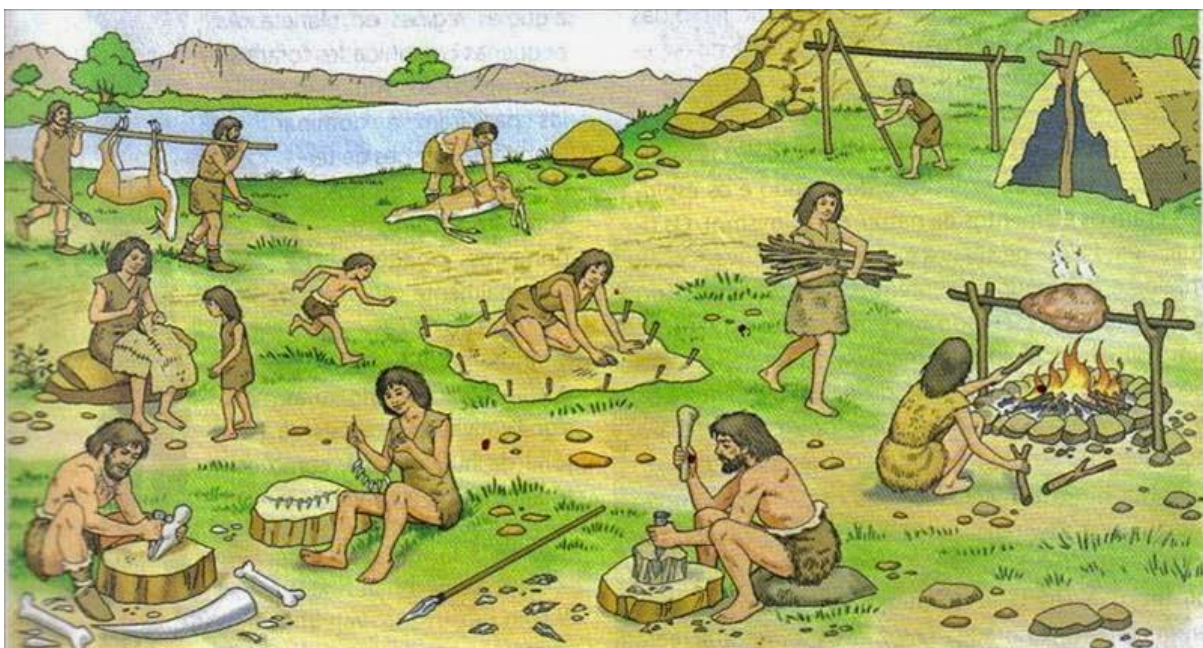
Fonte: Giselle Moraes Moreira (2010).

2.1 Trabalho Primitivo

Este que é o primeiro modo de produção que surge através das comunidades primitivas com o avanço das primeiras ferramentas, estas que eram construídas de pedra, espinhos, e pedaços de lascas de arvore, a partir daí o homem buscava saciar suas necessidades básicas, todo trabalho era na busca de melhorias voltadas para a atividade do dia a dia, como alimentar-se, e abrigar-se combater seus inimigos.

A partir do momento em que o homem começa a plantar e a estocar alimentos e riquezas aparece a queda do sistema primitivo surgindo novas formas sociais de interação, e começa a aparecer à hierarquia.

Figura 2: Trabalho Primitivo



Fonte: Acordocoletivo.org (cuja ilustração representa a sociedade primitiva, 2016).

2.2 Trabalho Escravo

Com o avanço de novas formas de trabalho surgem relações de poder, onde os que detinham o poder ficaram sendo os senhores dos escravos, este último fazia o mais diversificado trabalho desde construir palácios a ser empregado doméstico na casa do seu senhor, este modo de trabalho perdurou até o fim do período antigo quando o Império Romano do ocidente caiu e com os anos este modo de trabalho

perde sua força e legitimidade no ocidente europeu, sendo a escravidão não mais viável economicamente como também socialmente.

O trabalho na Antiguidade, representava punição, submissão, em que os trabalhadores eram os povos vencidos nas batalhas, os quais eram escravizados. O trabalho não era dignificante para o homem. A escravidão era tida como coisa justa e necessária. Para ser culto, era necessário ser rico e ocioso. (JORGE NETO e CAVALCANTE, 2005).

Figura 3: Trabalho Escravo



Fonte: reporterbrasil.org (Quadro do pintor J. B. Debret representando o trabalho escravo, 1888)

2.3 Trabalho Feudal

Com o avanço de tribos bárbaras na Europa e também com a queda do império romano do ocidente a escravidão perde sua força, a igreja medieval surge sendo um grande controlador social, e com o avanço da ruralização na Europa o campo ganha força sendo com isto o aparecimento de uma nova ordem social o feudalismo, onde o trabalho do servo estava preso ao senhor feudal que provia proteção militar, e os trabalhadores como forma de pagamento trabalhavam nas terras do senhor feudal.

Vianna (1991) destaca que, o homem se submetia ao trabalho em benefício exclusivo do senhor da terra, sendo que da terra retirava em proveito próprio a habitação, a alimentação e o vestuário.

A função de cada um na sociedade era bem definida o servo em geral trabalha com trabalhos braçais, o clero cuidava da espiritualidade e intelectualidade e os nobres governavam e davam proteção aos servos, sendo esta uma sociedade estamentos sociais definidos o servos mantinham o sistema na base a onde com sua pouca tecnologia davam a maior parte de suas colheitas ao senhor feudal este era o sistema de trabalho que ocorre até o começo das caravanas, onde muitos desses senhores iam para guerras ao oriente e de lá traziam mercadorias construindo um comercio em volta dos palácios feudais surgindo ai a primeira força de capitalismo.

Figura 4: Trabalho Feudal

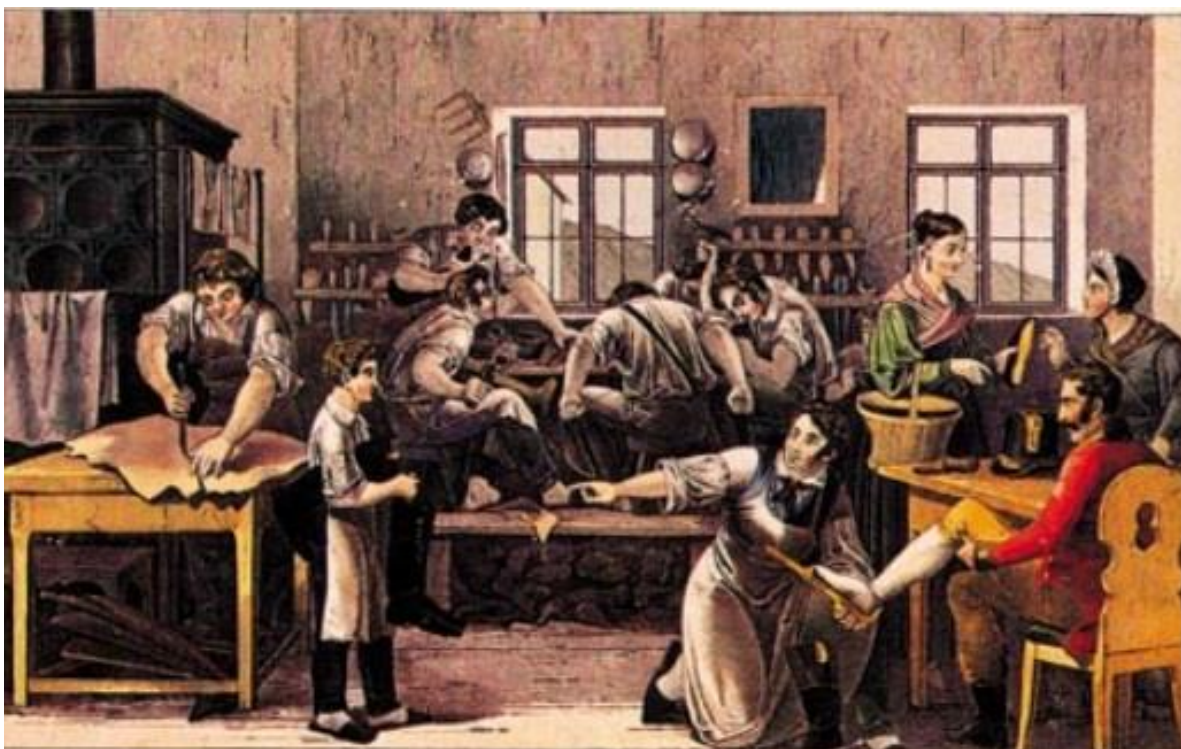


Fonte: Galindo Neira, Luis Eduardo (esta imagem retrata o trabalho dos servos na terra do senhor feudal, 2016).

2.4 Trabalho Capitalista

O capitalismo é um sistema que passa por evoluções constantes, foi o que mais gerou formas e meios de trabalho para os homens, o capitalismo inicial começa no fim da idade média com as caravanas que desenvolveram nos tempos das cruzadas entre o oriente, surge aí a busca de mercadorias e o começo de trocas comerciais das mais variadas mercadorias trazendo para a Europa produtos que eram utilizados pela nobreza, aos poucos em torno dos grandes castelos os conhecidos burgos surgiam com bancas onde ocorria o comércio de venda desses produtos, este comércio foi aumentando e com eles novas técnicas e oficinas surgindo aí corporações de ofício criadas por ferreiros e outros artesãos, surge as cidades e com isto o capitalismo mercantil, novas e várias formas de trabalho surge, bancos e capitalistas para alimentar este novo sistema e impulsionar a nova classe a burguesia.

Figura 5: Trabalho Capitalista



Fonte: Geografalando.com, esta imagem mostra as classes da sociedade em um único ambiente representando tanto os burgos quanto os servos (2012).

2.5 Trabalho Socialista Comunista

Através das ideias de Karl Marx que critica o capitalismo e que buscava através dos seus estudos uma sociedade a onde o que mais trabalha e produz, possa de fato utilizar dos benefícios que o próprio criou no campo e fabricas. Sendo estes sempre explorados ao longo da história o proletariado se reuni através de comitês para derrubar o governo Monárquico que existia na Rússia, este que detinha como política econômica o capitalismo industrial.

Com a força política de Lenin e Stalin criou na união soviética o partido comunista, e conseguiu derrubar o sistema capitalista e a política que estava implantada.

O sistema Socialista que busca através de sua força de distribuição dos meios de produção acabar também com a luta de classes começa com a ideia socialista dos meios de produção pelo controle do estado em seu último estágio estaria implantado o comunismo que seria o último estágio dessa evolução a onde o estado nem estaria mais determinando a vida econômica e tudo estaria acontecendo por sua alto evolução natural das coisas, esta ideia cabe muito bem a um estado desenvolvido como e a ideia de Karl Marx, mas ocorreu em um estado desenvolvido como é a Rússia esta que ajudou a derrubar Hitler do poder e coube a fazer a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), que não evitou a queda do sonho socialista das classes igualitárias mesmo sendo um pais socialista como China e Vietnã o sistema gerou grande desigualdades e atrasos em alguns setores da vida industrial, mas durante metade do século XX rivalizou com capitalismo de igual para igual até o seu fim.

Figura 6: Trabalho Socialista Comunista



Fonte: enciclopediafinanciera.com (este desenho significa a força da sociedade em prol de mudanças do sistema capitalista 2016).

3 DEFINIÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

Mercado de trabalho é a relação entre a oferta de trabalho e a procura de trabalhadores, e o conjunto de pessoas e empresas que em época e lugar determinados, causam o surgimento e as condições dessa relação.

Chiavenato (1998) o define como “O conjunto das ofertas de trabalho oferecidas pelas empresas, em certa época e em determinado lugar”.

Ficar atento ao mercado de trabalho é importante para quem busca investir em uma profissão, em uma carreira. Entender o que se busca num profissional atualmente, as novas regras de trabalho, as relações de competição, as exigências da globalização, tudo isso faz parte do entendimento global da expressão “mercado de trabalho”. A rapidez com que o mundo caminha é tanta, que parece impossível acompanhar todas as mudanças no mercado. Independente da profissão que se escolher é importante que saiba que hoje em dia o profissional com chances de se destacar é aquele que se mantém atualizado através de leitura de livros, jornais e revistas (cultura geral), que saiba informática, estude línguas inglesa e espanhola, seja uma pessoa dinâmica e aberta ao aprendizado.

3.1 Trabalho Formal

É o trabalho com benefícios e carteira profissional assinada. Consiste em trabalho fornecido por uma empresa, com todos os direitos trabalhistas garantidos. O papel ocupado ou a função que a pessoa desempenha em alguma atividade econômica lhe confere uma remuneração. No caso dos empregados de uma empresa, por exemplo, essa remuneração pode ser chamada de salário ou de vencimentos, sendo esta muito utilizada para se referir aos rendimentos dos que trabalham em órgãos do governo.

3.2 Trabalho Informal

O trabalho informal é o tipo de trabalho desvinculado a qualquer empresa, ou seja, é o trabalho indireto onde não há vínculo empregatício por meio de documentação legalizada. Esse tipo de trabalho teve grande crescimento na década de 90 quando a competitividade fez com que as empresas optassem por mão-de-

obra qualificada e também frente à crise econômica, as empresas tiveram que diminuir seu quadro de funcionários e baixar o valor de suas mercadorias.

3.3 Trabalho Autônomo

No decorrer do tempo, o homem foi substituído por máquinas fazendo com que mais pessoas passassem para a condição de desempregados. Como maneira mais fácil e honesta, as pessoas se tornaram trabalhadoras de rua (camelôs) que apesar de não lhes oferecer garantias e benefícios, como férias, décimo terceiro salário, hora extra remunerada, FGTS, licença maternidade-paternidade, seguro desemprego e outros conseguem o sustento da família mantendo assim seu padrão de vida. Nos tempos atuais, o trabalho informal atinge.

4 MERCADO DE TRABALHO E SUAS CONDIÇÕES

A alguns anos as pessoas tinham mais facilidade para falar sobre o mercado pois as opções eram bem menores, hoje em dia temos mais opções de carreira e profissão. A tecnologia está se tornando mais ampla, e esta questão vem com mais oportunidades no qual podemos escolher. Porém as exigências estão sendo bem maiores e acabamos tendo mais dificuldades para inserir-se no mercado.

Segundo Elias Alves (2009) “[...] não é o avanço da tecnologia que nos causa problemas, mas o fato de pessoas, entidades, etc., não adaptarem às novidades”.

Esse problema também é comentado por Erikson Bauer.

As tecnologias nos tempos atuais nos causa grandes expectativas em relação ao futuro, grandes invenções vêm mudando a rotina das pessoas e como a evolução, caminha em ritmo acelerado, tanto que se não acompanhar este processo tecnológico, fica-se desatualizado e tudo começa a ficar mais difícil. (Erikson Bauer, 2010).

Essas mudanças acontecem por conta de vários motivos, estamos extinguindo profissões pela tecnologia e inovação, o que antigamente era essencial para sociedade hoje é descartado em questão de segundos. E esta realidade acontece desde a revolução industrial.

Em nosso país, especificamente na década de 80 eles buscavam inovações que alavancassem a economia, assim sendo investidas mais tecnologias no setor bancário, inserindo caixas eletrônicos, Internet Banking, e aplicativos para maior facilidade. Mas com consequências, por não conterem a redução de empregos o quadro de funcionários foi cortado pela metade.

Atualmente, o mercado busca inovações para que diminua a taxa de gastos para que não venha causar crise em seus negócios, e agora está cobrança está sendo voltado contra a sociedade sendo exigido mais aprimoramento profissional, sendo assim não necessitando somente de mão-de-obra, mas sim de qualificação, buscam pessoas com escolaridade completa e complementos importantes tal como ensino superior.

Nesta situação, o jovem tem oportunidades e barreiras que estão sempre pela frente, pois para serem inseridas as empresas buscam pessoas qualificadas na área pretendida, então eles devem que ir a busca de conhecimento profissional e desenvolvimento de suas habilidades.

Segundo Neves, et.all (2007), é necessário que os estudantes de ensino fundamental e médio tenham desde o início um preparo para os impactos que a automação futuramente trará as suas vidas.

As pessoas que não tem condições de ensino estão sendo obrigadas a se desligarem de empresas na qual viveram há anos por conta dessas mudanças de visão. Estão deixando pessoas com menos experiência para o cargo com este intuito de aprimora-lo para que seja um profissional de acordo com as políticas de cada empresa. As mudanças estão fazendo com o que as pessoas que estão no mercado a bastante tempo tenham que se mostrar importantes e fazendo a diferença todos os dias.

“Eu diria que na velocidade que as coisas mudam hoje no mercado, a criatividade é vital para a sobrevivência do profissional” (Mario Persona, 2007).

Segundo Pesquisas do IBGE elas apontam que o desemprego vem se desencadeando há muito tempo, especificamente desde 2002 o rendimento de emprego vem caindo, assim formando uma bola de neve que se dura a 14 anos de queda sucessiva.

4.1 Taxa de Desemprego: Brasil e São Paulo

O desemprego ficou em 10,8% no primeiro trimestre deste ano, essa taxa é a maior desde o início histórico da Pnad Contínua em 2012.

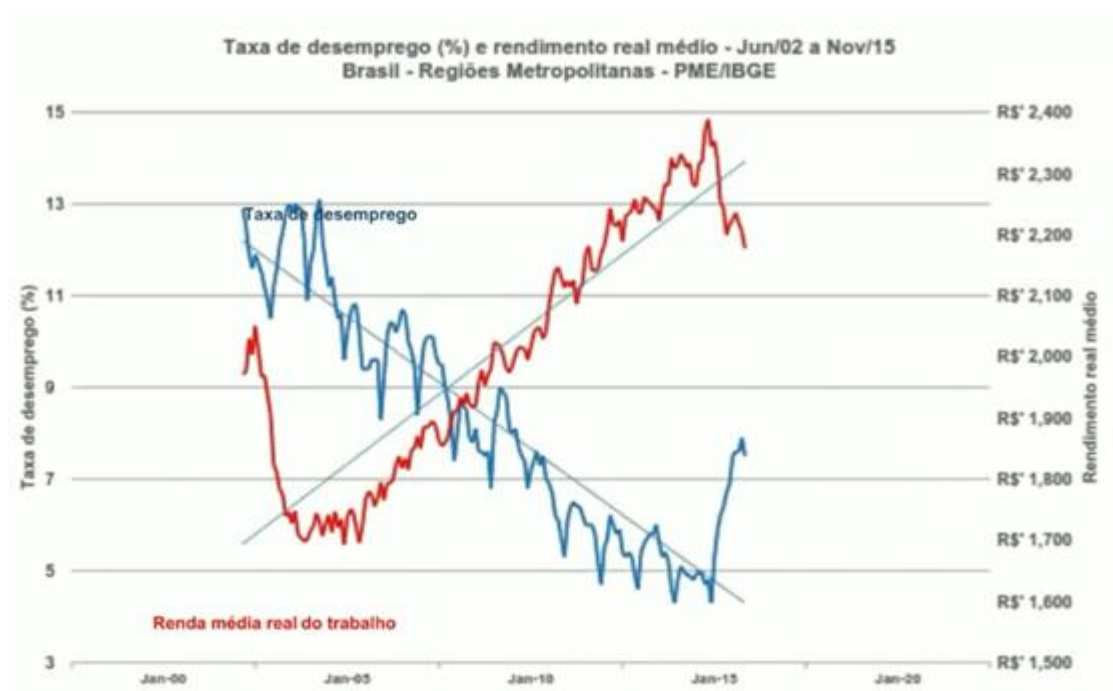
Atualmente o mundo atingiu um nível muito alto de desemprego, fato que só havia acontecido, em proporções similares, após a crise de 29. Segundo os órgãos internacionais, existem hoje, aproximadamente, 850 milhões de pessoas desempregadas, algumas profissões foram superadas outras extintas, o crescimento constante de tecnologias provoca alterações no mercado de trabalho em todo o mundo.

A taxa de desemprego no Brasil aumentou para 11,8% no terceiro trimestre deste ano, ante 8,9% no mesmo período em 2015. No segundo trimestre, o nível de desocupação era de 11,3%“, apontou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Até mesmo em países de terceiro mundo as fábricas e indústrias estão sofisticadas e modernas. As empresas são obrigadas a investir maciçamente em

tecnologia para garantir rapidez e melhorar a qualidade, itens necessários em um mercado tão competitivo.

Gráfico 1: Taxa de desemprego



Fonte: PME (Pesquisa mensal do emprego), 2015.

Essas duas curvas apontam a taxa de desemprego que é representada pela linha azul, e o rendimento mensal médio representada pela linha vermelha, ao que podemos ver nos meses do ano de 2015 essas curvas de desemprego aumentaram de forma surpreendente, por outro lado o rendimento do trabalho tem o efeito revertido os trabalhadores que estão no mercado estão ganhando cada vez mais. Então está é a representação do desemprego que temos atualmente um rendimento crescente e a taxa de desemprego decrescente.

4.1.1 Principais causas do desemprego

Baixa qualificação do trabalhador: muitas vezes há emprego para a vaga que o trabalhador está procurando, porém o mesmo não possui formação adequada para exercer aquela função;

Substituição de mão de obra por máquinas: nas últimas décadas, muitas vagas de empregos foram fechadas, pois muitas indústrias passaram a usar máquinas na linha de produção. No setor bancário, por exemplo, o uso de caixas eletrônicos e desenvolvimento do sistema bankline também gerou o fechamento de milhares de vagas;

Crise econômica: quando um país passa por uma crise econômica, o consumo de bens e serviços tende a diminuir. Muitas empresas demitem funcionários como forma de diminuir custos para enfrentar a crise.

Custo elevado (impostos e outros encargos) para as empresas contratarem com carteira assinada: este caso é típico do Brasil, pois os custos de contratação de empregados são muito elevados. Muitas empresas optam por aumentar as horas extras de seus funcionários a contratar mais mão de obra;

Um dos primeiros sinais da crise foi o início da desaceleração da criação de vagas com carteira de trabalho, depois vieram as demissões e, agora, começamos a anunciar a perda do trabalho por conta própria, ressaltou Azeredo.

Fatores Climáticos: chuvas em excesso, secas prolongadas, geadas e outros fatores climáticos podem gerar grandes perdas financeiras no campo. Muitos empresários do setor agrícola costumam demitir trabalhadores rurais para enfrentarem situações deste tipo.

4.2 A Importância Do Emprego Para Economia

Não há meios de se falar do emprego antes de falar da economia, um tema bastante abrangente, e de grande importância para o desenvolvimento de um país, sua função desempenha um papel na produção e distribuição de bens e serviços de uma sociedade, também explica como as pessoas se interagem e descreve os aspectos econômicos de uma nação.

O Brasil cresceu muito durante alguns anos por conta da economia, principalmente com a ajuda dos trabalhadores. Quanto mais gente empregada, mais dinheiro vai ter em circulação.

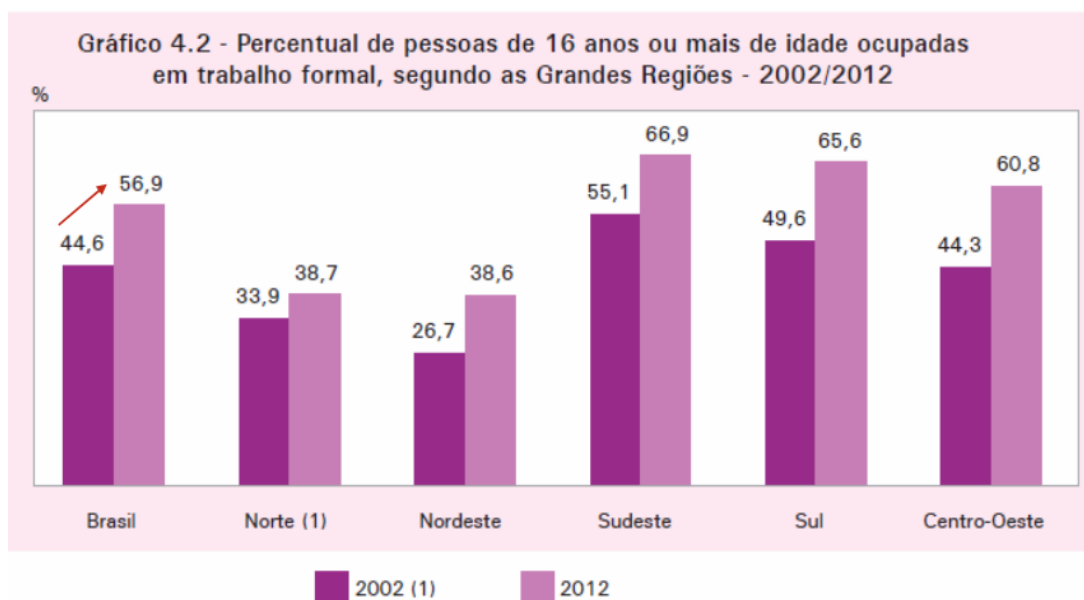
A história econômica no Brasil se desenvolveu no ano de 1980 com o presidente Collor no poder. Neste período não foi realizado nenhum tipo de gestão para aprimoramento de empregabilidade.

O ano de 2003 foi bem considerável em relação ao emprego, com a candidatura do presidente Luís Inácio Lula da Silva, a classe média alta estava preocupada com o que iria acontecer com a economia. Já as classes inferiores viveram a esperança de uma fase melhor. A expectativa de tomadas decisões futuras do novo governo causava insegurança em meio a política, causando negatividade em suas perspectivas de resultado.

Em seu governo, Lula conseguiu aumentar o salário mínimo e diminuiu o desemprego. “O aumento real do salário mínimo foi de 25,32% de 2003 a 2006, segundo o Dieese”. Tendo mais funcionários com carteira assinada, formalizando a empregabilidade e causando circulação na economia, tendo mais poder de compra, assim reduzindo a miséria da sociedade brasileira.

Pesquisas do IBGE apontam o percentual de pessoas ocupadas em trabalho formal entre os anos de 2002 até 2012, segundo as grandes Regiões do Brasil.

Gráfico 2: Percentual de pessoas com carteira assinada



Fonte: IBG, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2002/2012).

Esse gráfico especifica o crescimento da população em relação ao trabalho registrado em carteira. No Brasil inteiro ocorreu um crescimento de 12,3% em todo

país, e a região sul se mostrou com maior participação nesta pesquisa, pois teve um aumento de 16% comparado as outras regiões.

De acordo com Saboia, J, o mercado de trabalho vem apresentando resultados bastante satisfatórios. A taxa de desemprego continua em trajetória descendente. O nível de renda da população permanece crescendo. A formalização do mercado de trabalho aumentou bastante nos últimos anos e se mantém em elevação. Apesar da recente desaceleração na melhora de seus indicadores, o mercado de trabalho continua produzindo números relativamente favoráveis.

Após a saída do Lula na presidência, Dilma Vana Rousseff foi eleita presidente da república no ano de 2011. Com essa nova eleição à presidência, a economia do Brasil que no mandato anterior teve um crescimento começou a cair, a taxa alcançou até 7,5% de desemprego no Brasil no ano de 2014, um nível que já não era visto desde a crise de 2009.

Com a economia mergulhada na crise, o mercado de trabalho teve um processo de piora acelerado a partir do ano de 2015 com o reflexo sobre a formalização do trabalho e o emprego.

Segundo a divulgação da IBGE na data 15 de outubro de 2016 aponta que, a taxa de desemprego do país cresceu para 8,5% na média do ano passado a maior já medida pela Pnad contínua (Pesquisa Nacional por Amostra á Domicílios).

O mercado de trabalho teve um aumento muito grande de pessoas motivadas e dispostas a trabalhar com as demissões nos diversos setores da economia, incluindo a indústria e a construção. Esse aumento das pessoas no mercado foi de 101,33 milhões nos últimos meses de 2015, por conta da crise pessoas de uma mesma família foi a procura de emprego para ter uma renda familiar maior.

Tudo que acontece no mercado de trabalho é reflexo do cenário econômico. Se a economia está em momento virtuoso, com indústrias e serviço contratando, tem reflexos no aumento de postos de trabalho e da renda da população ocupada, disse Azeredo.

Mas houve um problema, a demanda de pessoas atrás de emprego foi muito maior do que o previsto, fazendo com que o mercado ficasse incapaz de empregá-

los. A porcentagem de pessoas ocupadas no ano de 2015 era menor que a porcentagem do ano anterior.

Segundo IBGE eram “600 mil trabalhadores ocupados a menos”.

Por consequência destes relatos e comprovações mostradas, temos em incidência visar que o país está em um momento delicado economicamente, após “impeachment” de Dilma Rousseff, por uso inadequado do dinheiro público do País.

Após esses acontecimentos o Vice-Presidente Michel Temer foi efetivado a Presidência, apresentando uma nova gestão de desenvolvimento econômico para tentar resolver os problemas da gestão antecedente.

5 JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

A porcentagem de participação do jovem no mercado de trabalho vem diminuindo bastante atualmente, segundo a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNDA), divulgada pelo IBGE em setembro de 2015.

Pouco menos de 16 milhões de brasileiros com 18 a 24 anos estavam trabalhando ou procurando emprego em 2013, o equivalente a 70,4% da população dessa faixa etária. É a menor proporção desde 2001, quando a PNDA passou a divulgar esse dado.

A quantidade de jovens no Brasil é grande, cerca de 51,3 milhões de jovens que vivem no Brasil, sendo aproximadamente 15,2% no campo e interior e 84,8 % nas cidades grande. Grande porcentagem dos jovens só trabalham cerca de 53,5%, 36% apenas estudam e 22% trabalham e estuda.

Um estudo elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2009 aponta a juventude brasileira como uma juventude trabalhadora.

"Mesmo considerando a diminuição das taxas de participação no mercado de trabalho nos últimos anos, a juventude brasileira tem se esforçado para combinar trabalho e estudo".

No gráfico mostra as porcentagens de jovens de 15 a 29 anos que apenas trabalham, jovens que apenas estudam, jovens que trabalham e estudam e jovens que não trabalham nem estudam.

Uma pesquisa realizada em 2012 pela IBGE mostra que a porcentagem de jovens que não estudam nem trabalham é maior entre as mulheres, grande maioria não consegue se inserir no mercado de trabalho por conta de desigualdade de gênero, as mulheres sofriam muito com o preconceito em questão de conseguir emprego.

Segundo uma pesquisa realizada pela IBGE, a maioria dos que formam a geração "nem-nem" (nem estuda nem trabalha) é de mulheres: 70,3%. A incidência é maior no subgrupo formado pelas pessoas de 25 a 29 anos, onde as mulheres representavam 76,9%.

5.1 Gerações X, Y e Z

Segundo explica o publicitário André Oliveira, diretor de Trending, Mapeamento e Análise de Tendências da Box 1824, segundo ele os Baby Boomers foram importantes para a conquista de várias causas sociais no século passado.

Eles foram agentes de grandes transformações, a começar pelo debate do papel da mulher, quebrando, além disso, barreiras políticas. Eles foram a juventude que saiu de casa para morar sozinha, pregando a paz, o amor e o sexo livre. Essa geração foi muito contestadora e isso catalisou uma série de mudanças, muitas das quais a gente vive até hoje, conta André.

Os que pertencem a geração X são os nascidos entre os anos de 1960 e 1980. Essa geração foi formada pelos filhos da geração Baby Boomers logo após a segunda guerra mundial. Os jovens dessa época eram considerados como uma geração rebelde, pois buscavam por liberdade e igualdade nos direitos humanos, bem diferentes da geração Baby Boomers que eram considerados como uma filosofia hippie.

Na década de 90 veio à chegada de novas tecnologias que trouxeram muitas mudanças comportamentais e com elas surgiu a geração Y, essa é a geração da liberdade e inovação. As crianças dessa geração cresceram tendo e vendo tudo o que seus pais e avós não tiveram vídeo games, TV a cabo, computadores e muitas outras coisas. A geração Y nasceu em uma época onde tudo era mais fácil, cresceram rodeados de conforto e facilidades, que seus pais ofereciam para que eles tivessem uma vida melhor do que a deles, eles cresceram com a tecnologia os acompanhando e os permitindo a aprender cada vez mais, os jovens dessa época eram considerados multitarefas, pois conseguiam trabalhar em mais de um projeto ou fazer mais de uma coisa ao mesmo tempo.

Segundo o publicitário André Oliveira a geração Y contém algumas características marcantes no perfil geracional.

Os Millennials fazem parte de uma juventude muito global. São pessoas ligadas a outras não necessariamente pela geografia, mas sim por interesses comuns. Ou seja, com as ferramentas digitais, eles acessam suas comunidades de interesse. Outros dois pontos importantes dessa geração é a flexibilidade e a não linearidade de pensamento. Essa geração, formada por indivíduos com várias

habilidades e flexibilidade para o trabalho, está muito mais interessada em trabalhar por projetos que tenham algum valor não tangível do que, necessariamente, construir uma carreira sólida, ressalta o publicitário.

Daí por diante surgiu outra geração, a geração Z que são os que nasceram entre os anos de 1992 e 2010, eles são considerados como "Digital Natives", ou Nativos digitais. Os jovens dessa época nasceram familiarizados com a internet e todas suas possibilidades, tendo como um vício o contato direto com a tecnologia fazendo com essa geração estejam um passo a frente dos mais velhos, pois por nunca terem vistos um mundo sem computadores, informação é uma das coisas que nunca irá faltar para os da geração Z.

O publicitário Andre Oliveira destaca que, A Geração Z é mais voltada para os games, já que são indivíduos que acompanharam, de certa forma, o forte desenvolvimento dessa indústria nos últimos anos. Ou seja, esses indivíduos se acostumaram com a lógica dos games, que é muito disseminada na vida deles. Além disso, a competitividade e a colaboração são valores fortes no mundo dos jogos eletrônicos, sendo incorporado no cotidiano dessa geração, que está mais interessada em estar do que, efetivamente, em ser, explica.

Em questão de estudo e carreira de sucesso, a geração Z não acredita em fazer somente uma coisa ou trabalhar a vida inteira em uma empresa só, ela procura sempre estar se atualizando profissionalmente para que consiga novas oportunidades em questão da carreira.

Atualmente, os que nasceram após o ano de 2010 são considerados como Geração alfa (Alpha), mas não tem definido suas características próprias, só o que se sabe é que nunca houve uma geração que teve tanto acesso a internet, tecnologia e informação.

6 A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO

Esta pesquisa foi realizada com 4 educadores de escolas públicas, cada pesquisa respondida foi de acordo com suas opiniões pessoais. O foco dessa pesquisa foi identificar qual a importância do ensino em si e da escola para a inserção do jovem no mercado de trabalho. Abaixo será apresentado o perfil de cada educador entrevistado.

Quadro 1: Educadores entrevistados

Educador	Anos já lecionados	Escolas em que leciona
Sebastiana Aparecida	25 anos	E.E. Leonor Quadros
Adriana Rio Branco	24 anos	E.E. Leonor Quadros, E.E. João Ernesto Faggin
Eliete Gomes	23 anos	E.E. Leonor Quadros, E.M. Professor Antonio Sampaio Doria
Jusirlene Alves	9 anos	E.E. Leonor Quadros

Fonte: Autoria Própria, 2016

Para os educadores em geral, a escola possui um papel que vai além da formação acadêmica do aluno, ela está ligada também a formação pessoal do jovem.

Quadro 2: Perguntas e respostas

1. Qual o papel da escola na formação do jovem, em questões acadêmicas e pessoal?	
Sebastiana Aparecida.	A escola é a principal mentora na formação dos jovens, pois é através dela que grande parte dos sonhos são realizados

Adriana	É a primeira entrada na instituição escolar e interação com demais pessoas fora da família, o que faz com que o jovem consiga se desenvolver dentro de uma sociedade, não apenas profissionalmente.
---------	---

Fonte: Autoria própria, 2016.

Além disso, muitos educadores possuem influência sobre os jovens ao adentrar o mercado de trabalho, já que a convivência, proximidade, troca de informações e ideias fazem com que o jovem absorva um tipo de essência que é muito utilizado por eles dentro de seu trabalho.

Quadro 3: Perguntas e respostas

2. O educador possui algum tipo de influência para o jovem ao adentrar o mercado de trabalho?	
Eliete Gomes	O educador pode influenciar a maneira do jovem se impor diante da empresa, direta ou indiretamente, através de seus ensinamentos, trocas de ideias, incentivo e debates.
Jusirlene Alves.	Não apenas na maneira de se portar ao adentrar o mercado de trabalho, o jovem pode ser influenciado até mesmo em sua escolha de carreira por admiração de um determinado professor.
Sebastiana Aparecida.	O educador tem muita influência sobre o jovem quanto no mercado de trabalho porque orienta e das indicações de meios para que estes busquem um futuro promissor.

Fonte: Autoria própria, 2016.

Os jovens ao se inserir no mercado de trabalho possuem muitas dúvidas, as mais frequentes são sobre os benefícios, como funciona o programa jovem aprendiz

ou até mesmo por quanto tempo pode se estender o contrato do jovem com a empresa. Foi elaborada uma pergunta relacionada a essa questão, se os jovens conseguem tirar as dúvidas sobre o mercado de trabalho em sala de aula e se consegue a partir daí criar um debate, tivemos respostas positivas e negativas.

Quadro 4: Perguntas e respostas

3. O jovem consegue tirar suas dúvidas em relação ao mercado de trabalho dentro da sala de aula, e até mesmo criar um debate?	
Adriana	Sim, conforme é abordado causa maior interesse sobre o assunto; além de até fora de aula
Sebastiana Aparecida.	É muito difícil devido as salas lotadas e o desinteresse da maioria

Fonte: Autoria própria, 2016.

Os professores têm como objetivo ensinar e orientar os jovens em questões do cotidiano, mas nem sempre conseguem alcançar esse objetivo, pois com o ensino fornecido nas escolas públicas o jovem não se sente motivado o bastante a estudar sobre temas ou até elaborar debates. A escola não tem uma estrutura boa para que eles possam construir conhecimentos em cima dos ensinamentos, conforme a pesquisa, os professores expuseram no papel se a escola onde lecionam fornece ferramentas para que o mesmo consiga preparar os jovens.

Quadro 5: Perguntas e respostas

4. A escola fornece ferramentas para o professor preparar o jovem no mercado de trabalho?	
Sebastiana Aparecida.	Deveria, mas por uma série de motivos não o faz. Só

	fornece o básico como giz e lousa, o professor é que muitas vezes se vira com o que pode.
Jusirlene	Não. Porque não estamos vivenciando, muito menos lecionando um modelo tecnicista de ensino.

Fonte: Autoria própria, 2016.

Um dos maiores obstáculos do jovem dentro de suas escolas, é o trabalho em grupo, já que por vezes, o aluno não possui experiências de falar em público, o que os deixa intimidados, porém, é importante a apresentação de seminários para que possa ensinar como se portar diante de diversas situações sem se intimidar com facilidade, é algo muito utilizado dentro do mercado de trabalho, é uma maneira de se aprender a ouvir e compartilhar ideias socialmente, aprender a lidar com outras pessoas.

Por vezes, professores não são capazes de ensinar os alunos da maneira correta, por falta de estrutura nas escolas, falta de materiais didáticos e até mesmo, por falta de qualificação dos educadores e funcionários da escola. Isso prejudica o jovem, já que sem estrutura da parte de seus educadores, não é possível compreender as atuais exigências do mercado de trabalho, ou até mesmo aprender como agir dentro de uma empresa ou entrevista.

Quadro 6: Perguntas e respostas

5. Em sua opinião, o que pode ser feito para melhorar a orientação dos professores e da escola?	
Sebastiana Aparecida.	Para uma melhoria de ensino, é preciso primeiro valorizar a categoria e investir mais na educação
Jusirlene	O professor é um pesquisador, portanto deve estudar sempre. A escola deve ser o espaço no qual possa ser estabelecido o diálogo sobre os mais variados assuntos que afetam a sociedade, mesmo com falta de materiais

	específicos para tal ato.
Adriana	Mais capacitação de formação e parcerias com as instituições e convênios com ONGs.
Eliete	Cursos que preparem professores, capacitando-os na orientação de jovens que irão se inserir no mercado de trabalho.

Fonte: Autoria própria, 2016.

É evidente que grande parte das escolas não possuem condições de orientar um aluno para se inserir no mercado de trabalho, principalmente escolas públicas, onde por vezes possuem menos estrutura. O ideal para poder realizar uma educação mais eficiente, era investir em recursos para professores utilizarem dentro de salas de aula para auxílio do aluno, e até mesmo investir em educadores mais qualificados para ensino do aluno com relação ao mercado de trabalho.

6.1 O Papel Da Escola Na Formação Do Jovem

O papel da escola frente a formação profissional do jovem, vai além da capacitação para o mercado de trabalho.

Ao adentrar no mercado de trabalho, nota-se que existem muitas exigências, isso faz com que o profissional seja cobrado, a disputa fica maior, e não é de hoje que o sistema empresarial aposta em disputas por um espaço dentro de suas empresas.

A formação profissional no Brasil, desde os primórdios, sempre foi destinada a classes menos favorecidas, instituindo uma distinção evidente entre aqueles que detinham o saber e os que executavam tarefas manuais ao trabalho, por esse motivo a política educacional do Estado Novo regula a separação entre trabalho manual e intelectual. Para esse sistema dentro do mercado é preciso que os professores trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, descobrir, falar, questionar, impor suas opiniões, divergências e dúvidas, a trocar informações em grupo, defendendo e argumentando seu ponto de vista.

Porém a escola tem um papel muito maior, não se trata de apenas ensiná-los

a se impor e defender seu ponto de vista, é necessário também englobar o aluno nos problemas sociais e mostrá-lo como se portar nesse meio, como lutar para garantir seus direitos de cidadão e como deverá exercê-lo.

Segundo a Professora Geni Serrano, o papel da escola é socializar o conhecimento, seu dever é atuar também na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão, a escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios de se prepara para realizar seus projetos futuros.

É importante ressaltar que as instituições de hoje exigem muito um trabalho em grupo, já que em meio disso o jovem estará aprendendo a escolher, avaliar e decidir. Um trabalho em grupo se aprende a reunir pessoas com opiniões diferentes, dividir e planejar tarefas, ouvir opinião dos outros, aprende a ser tolerante, refletir e dar espaço as pessoas do grupo, e o mais importante: lidar com os problemas e encontrar uma solução para ele. Dessa maneira, o jovem sairá da escola, muito mais preparado, sabendo lidar com o trabalho manual e intelectual.

6.2 Parcerias e Projetos Sociais

Para facilitar o encontro com o empregador e os jovens interessados em adquirir experiência, estão empresas que colaboram e facilitam esse processo para ambas as partes. Iremos descrevê-las abaixo:

6.2.1 CIEE

O Centro de Integração Empresa-Escola, é uma associação de direito privado, sem nenhum fim lucrativo, beneficente de assistência social e reconhecida como oportunidade pública que, dentre vários programas, proporciona aos jovens estudantes brasileiros, uma formação integral, adentrando os ao mercado de trabalho, através de treinamentos, programas de estágio e aprendizado.

6.2.2 CAMP

Centro de Assistência Social e Motivação Profissional, é uma entidade sem fins lucrativos, que desenvolve uma proposta de aprendizado, voltada para a nova geração de jovens. A instituição atende jovens a partir de 15 anos com foco nos Programas de Desenvolvimento Profissional da área administrativa e informática.

6.2.3 SENAC

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial é desde sua criação, em 1946, o principal agente da educação profissional voltado para o Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. A Instituição oferece toda a sua experiência a trabalhadores e empresários, com programações presenciais e a distância, de norte a sul do Brasil.

6.2.4 SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, é reconhecido como modelo de educação profissional. É uma entidade do Sistema FIEAC de direito privado, sem fins lucrativos, com o intuito de prestar serviço de educação profissional e tecnológica. O SENAI já formou mais de 55 milhões de profissionais.

6.2.5 NUBE

É uma das maiores organizações privadas de colocação de jovens no mercado de trabalho. Começou atuando como agente de integração entre estudantes, empresas e instituições de ensino. A partir daí, passou a oferecer vagas para aprendizagem, por meio de instituições parceiras.

6.2.6 APRENDIZ PAULISTA

O Aprendiz Paulista oferece vagas de emprego para jovens que estão ingressados em cursos técnicos profissionalizantes no Centro Estadual de Educação

Tecnologia Paula Souza. O Aprendiz Paulista é um programa realizado pelo Governo do Estado ordenado pela Secretaria do Emprego e Relação do Trabalho em parceria com a Secretaria Estadual do Desenvolvimento.

O objetivo do Aprendiz Paulista é ser um meio gratuito para os alunos que estão em busca de seu primeiro emprego, ou para adquirir experiência e até mesmo por em prática o que aprendeu no técnico superior e na parte do empregador ir em busca de profissionalizar seus aprendizes atingindo a competência a conquistarem a vaga pretendida.

Pelo Programa, o jovem tem acesso as oportunidades de trabalho apropriadas ao seu perfil ao curso técnico que está concretizando. Tudo de forma gratuita.

7 LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO JOVEM APRENDIZ

Essas leis que foram constituídas ajudaram a contribuir com o jovem, para ter mais oportunidades dentro do mercado e assim adquirindo mais experiência e também regulamentando para não haver exploração, estão citadas abaixo todas as leis que a regem:

De acordo com as leis da CLT que foram atualizadas no site do planalto.

Art. 1º Os arts. 402, 403, 428, 429, 430, 431, 432 e 433 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 402. Considera-se menor para os efeitos desta Consolidação o trabalhador de quatorze até dezoito anos." (NR)

"Art. 403. É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos." (NR)

"Parágrafo único. O trabalho do menor não poderá ser realizado em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola." (NR)

"a) revogada;"

"b) revogada."

"Art. 428. Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de quatorze e menor de dezoito anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação." (NR) (Vide art. 18 da Lei nº 11.180, de 2005).

"§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz à escola, caso não haja concluído o ensino fundamental, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob a orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica." (AC)*

"§ 2º Ao menor aprendiz, salvo condição mais favorável, será garantido o salário mínimo hora." (AC)

"§ 3o O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de dois anos." (AC)

"§ 4o A formação técnico-profissional a que se refere o caput deste artigo caracteriza-se por atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva desenvolvidas no ambiente de trabalho." (AC)

"Art. 429. Os estabelecimentos de qualquer natureza são obrigados a empregar e matricular nos cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem número de aprendizes equivalente a cinco por cento, no mínimo, e quinze por cento, no máximo, dos trabalhadores existentes em cada estabelecimento, cujas funções demandem formação profissional." (NR)

"a) revogada;"

"b) revogada."

"§ 1o-A. O limite fixado neste artigo não se aplica quando o empregador for entidade sem fins lucrativos, que tenha por objetivo a educação profissional." (AC)

"§ 1o As frações de unidade, no cálculo da percentagem de que trata o caput, darão lugar à admissão de um aprendiz." (NR)

"Art. 430. Na hipótese de os Serviços Nacionais de Aprendizagem não oferecerem cursos ou vagas suficientes para atender à demanda dos estabelecimentos, esta poderá ser suprida por outras entidades qualificadas em formação técnico-profissional metódica, a saber:" (NR)

"I – Escolas Técnicas de Educação;" (AC)

"II – Entidades sem fins lucrativos, que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e à educação profissional, registradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente." (AC)

"§ 1o As entidades mencionadas neste artigo deverão contar com estrutura adequada ao desenvolvimento dos programas de aprendizagem, de forma a manter a qualidade do processo de ensino, bem como acompanhar e avaliar os resultados."

"§ 2o Aos aprendizes que concluírem os cursos de aprendizagem, com aproveitamento, será concedido certificado de qualificação profissional." (AC)

"§ 3o O Ministério do Trabalho e Emprego fixará normas para avaliação da competência das entidades mencionadas no inciso II deste artigo." (AC)

"Art. 431. A contratação do aprendiz poderá ser efetivada pela empresa onde se realizará a aprendizagem ou pelas entidades mencionadas no inciso II do art.

430, caso em que não gera vínculo de emprego com a empresa tomadora dos serviços." (NR)

"a) revogada;"

"b) revogada;"

"c) revogada."

"Parágrafo único." (VETADO)

"Art. 432. A duração do trabalho do aprendiz não excederá de seis horas diárias, sendo vedadas a prorrogação e a compensação de jornada." (NR)

"§ 1º O limite previsto neste artigo poderá ser de até oito horas diárias para os aprendizes que já tiverem completado o ensino fundamental, se nelas forem computadas as horas destinadas à aprendizagem teórica." (NR)

"§ 2º Revogado."

"Art. 433. O contrato de aprendizagem extinguir-se-á no seu termo ou quando o aprendiz completar dezoito anos, ou ainda antecipadamente nas seguintes hipóteses:" (NR)

"a) revogada;"

"b) revogada."

"I – Desempenho insuficiente ou inadaptação do aprendiz;" (AC)

"II – Falta disciplinar grave;" (AC)

"III – ausência injustificada à escola que implique perda do ano letivo; "IV – A pedido do aprendiz." (AC)

"Parágrafo único. Revogado."

"§ 2º Não se aplica o disposto nos arts. 479 e 480 desta Consolidação às hipóteses de extinção do contrato mencionadas neste artigo." (AC)

Art. 2º O art. 15 da Lei no 8.036, de 11 de maio de 1990, passa a vigorar acrescido do seguinte § 7º:

"§ 7º Os contratos de aprendizagem terão a alíquota a que se refere o caput deste artigo reduzida para dois por cento." (AC)

Art. 3º São revogados o art. 80, o § 1º do art. 405, os arts. 436 e 437 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 19 de dezembro de 2000; 179º da Independência e 112º da República.

8 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Qualificação profissional são os requisitos e características de um indivíduo para se inserir no mercado de trabalho, é a preparação para aprimorar suas habilidades de especialização em uma determinada área, pode ser através de conhecimentos teóricos, técnicos ou operacionais. O mais comum para dar início as qualificações profissionais, é a busca de cursos específicos, como de idiomas, administração, logística e marketing. Mas precisamente a qualificação profissional é o "saber fazer algo com qualidade", coisa que o mercado exige até mesmo para o primeiro emprego.

Nos últimos anos o mercado tem sido bem mais exigente, e com isso as pessoas estão cada vez mais focadas em se qualificar e estar preparadas para mudanças.

“O diretor de Gente e Gestão da Catho, Murilo Cavellucci (2015) disse que, os Jovens devem se mostrar cada vez mais comprometidos com o emprego para fazerem a diferença”.

“As empresas querem encontrar profissionais que se comprometam cada vez mais com sua entrega e com os propósitos da organização”, declarou Cavellucci (2015).

O dever do empregado é sempre buscar por melhoria, para estar preparado no mercado de trabalho, quem tiver melhor qualificação está em primeira escolha para a vaga de emprego, e como está cada vez mais difícil conseguir um trabalho, a concorrência para uma única vaga é maior, então as pessoas estão sempre buscando se qualificar, seja através de cursos, atividades extracurriculares e até mesmo estudar em casa.

Murilo também disse que “Um curso por si só não é um diferencial para o profissional, é preciso escolher o curso certo, um que tenha conhecimentos fundamentais para seu plano de carreira e que converse com a sua área de atuação” Declarou Cavelluci (2015).

A qualificação profissional é uma das ferramentas mais importantes, para pessoas que sonham alto e querem sucesso em sua carreira. O perfil do empregado solicitado pelas empresas hoje, é de uma pessoa que esteja disposta a buscar conhecimento agregando valor a empresa, que seja flexível e multifuncional, quem

melhor se qualificar terá maior chance de sobreviver no mercado por um bom tempo, assim obtendo uma carreira profissional longa e de sucesso.

9 A EMPRESA COMO INCENTIVADOR NA FORMAÇÃO DO JOVEM

Esta pesquisa foi realizada na empresa Beta (nome dado pelo grupo, pois a empresa não autorizou que usasse seu nome), respondida por Giselle Andrade Auxiliar de Recursos Humanos e encarregada de administrar os jovens aprendizes na organização.

Ela afirma que a escolha do Aprendiz Paulista foi feita pelas variedades de qualificação dos profissionais e que podem ser de grande utilidade na empresa. Informa também que o programa de seleção de contratação são enviados pelo programa, analisados pelo responsável de recrutamento e selecionados para entrevista. Diz também que o programa foi eficiente para a empresa adquirindo qualidade nos serviços auxiliares.

Depois de selecionado e encaminhado a algum setor específico, o responsável do departamento que presta serviço ao RH, mantém o acompanhamento na disciplina destes jovens durante ou após o término de contrato.

Quadro 7: Perguntas e respostas

1. O que levou a escolha do programa Aprendiz Paulista?
R: As variedades de qualificações profissionais que podem ser aproveitadas na empresa
2. Como funciona a seleção de contratação pelo programa?
R: Os dados dos candidatos são enviados pelo programa Aprendiz Paulista, analisados pelo responsável de recrutamento e seleção e selecionados para entrevista.

Fonte: Autoria própria, 2016.

Após o jovem ser inserido na empresa, eles relatam que o mesmo passa por todos os setores adquirindo conhecimento em toda área administrativa. Afirma também que as contratações são feitas conforme cota pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), sendo assim eles devem acompanhar o número de funcionários para a quantidade de jovens a serem contratados.

Quadro 8: Perguntas e respostas

3. Após o jovem ser inserido na empresa, ele exerce apenas uma função, ou exerce todo tipo de atividade para seu aprendizado?

R: Trabalhamos com um rodizio de setores para os mesmos adquirirem conhecimento em toda a área administrativa.
--

4. Em qual momento a empresa percebe que deve contratar novos aprendizes?

R: As contratações são feitas conforme a cota exigida pelo MTE, sendo assim sempre temos que acompanhar o número de funcionários para a quantidade de jovens a serem contratados.

Fonte: Autoria própria, 2016.

Ela relata que em muitas vezes no cotidiano na organização os jovens colocam em pratica o que foi ensinado em sala ao ambiente de trabalho. Alega que passam vinte aprendizes em sua empresa anualmente, em média disto, cinco aprendizes são efetivados.

Quadro 9: Perguntas e respostas

5. Quantos aprendizes em média passam por sua empresa anualmente?

R: 20 Aprendizes

6. Em média disto, quantos são efetivados?
--

R: 5 Aprendizes

Fonte: Autoria própria, 2016.

Afirma que os aprendizes que são contratados pelo programa estão mais preparados para o mercado, pois adquirem o conhecimento teórico e prático se tornando mais preparado profissionalmente. E para concluir a pesquisa pedimos para classificar a qualidade do programa pelos aprendizes que passam pela empresa, e classificaram como satisfatória.

Quadro 10: Perguntas e respostas

7. Sua empresa prioriza o aprendizado e aprimoramento de seus funcionários após a efetivação;

R: Sim, trabalhamos com LNT, aprimorando o conhecimento e o aprendizado contínuo.

8. Para finalizarmos, classifique a qualidade do programa pelos Aprendizes que passam por sua empresa:

10 á 8

8 á 6

6 á 4

4 á 1

Fonte: Autoria própria, 2016.

9.1 Benefícios Para o Jovem

Esta pesquisa foi realizada com 12 Jovens que estão participando do programa jovem aprendiz, cada pesquisa foi respondida no respectivo trabalho dos mesmos. O foco desse trabalho foi saber qual a percepção de cada jovem ao se inserir no mercado de trabalho e saber quais benefícios eles podem tirar com o primeiro emprego. Apresentaremos abaixo o perfil de cada jovem entrevistado, com a intenção de uma aproximação maior com a pesquisa:

Quadro 11: Aprendizes entrevistados

Nome	Idade	Empresa em que trabalha
Felipe Gustavo Alves Murari	17 Anos	Restaurante Trio Paulista
Gabriel dos Santos Rocha	18 Anos	SPDM – Varzea do Carmo
Leonardo Lopes Ventura	17 Anos	Universo Tintas

Victor Levi da Silva Conceição	17 Anos	Comercial Commed Produtos Hospitalares
Lavinia Rebelo Soares da Silva	19 Anos	A2 transportes
Nathaniela Moreira	23 Anos	A2 transportes
Thamires Costa Silva	17 Anos	A2 transportes
Milena da Silva	18 Anos	AMK – America presentes

Fonte: Autoria própria, 2016.

Totalizaram 18 perguntas na pesquisa, essas perguntas foram feitas relacionadas ao conhecimento que os jovens adquiriram no primeiro emprego, sobre seus objetivos profissionais, as dificuldades de se inserir no mercado de trabalho e sobre seus conhecimentos sobre seus direitos como Jovens Aprendizes.

Boa parte dos entrevistados estuda em escolas públicas a outra parte já concluíram os estudos, porem estuda atualmente em cursos técnicos e todos trabalham.

Uma das perguntas desenvolvidas na pesquisa se relacionava sobre a administração do tempo entre estudo e o trabalho, pois é comum hoje para grande parte dos ingressantes no mercado de trabalho, principalmente para os jovens aprendizes, o acumulo de afazeres no dia a dia. Mas isso não e problema, as respostas que tivemos com essa pesquisa foi positiva, todos os jovens conseguem administrar o seu tempo, até porque todos estudam em certo horário e trabalham 4 ou 6 horas por dia, ou seja, se o jovem estuda de manhã ele trabalha a tarde, se o jovem estuda a tarde ele trabalha de manhã , se o jovem estuda a noite ele pode escolher entre manhã ou a tarde. Outra pesquisa feita foi sobre os conhecimentos que eles tinham a respeito de seus direitos como Jovem Aprendiz. Cerca de 30 % dos jovens aprendizes tem o conhecimento sobre a maioria dos direitos, 50% conhece apenas alguns direitos e 20% não tem conhecimento algum dos direitos.

Na pesquisa feita, os jovens mostram certa dificuldade ao responder a pergunta sobre os direitos, alguns assinalaram que não conheciam, outros disseram que conheciam alguns e os expuseram no papel:

Quadro 12: Perguntas e respostas

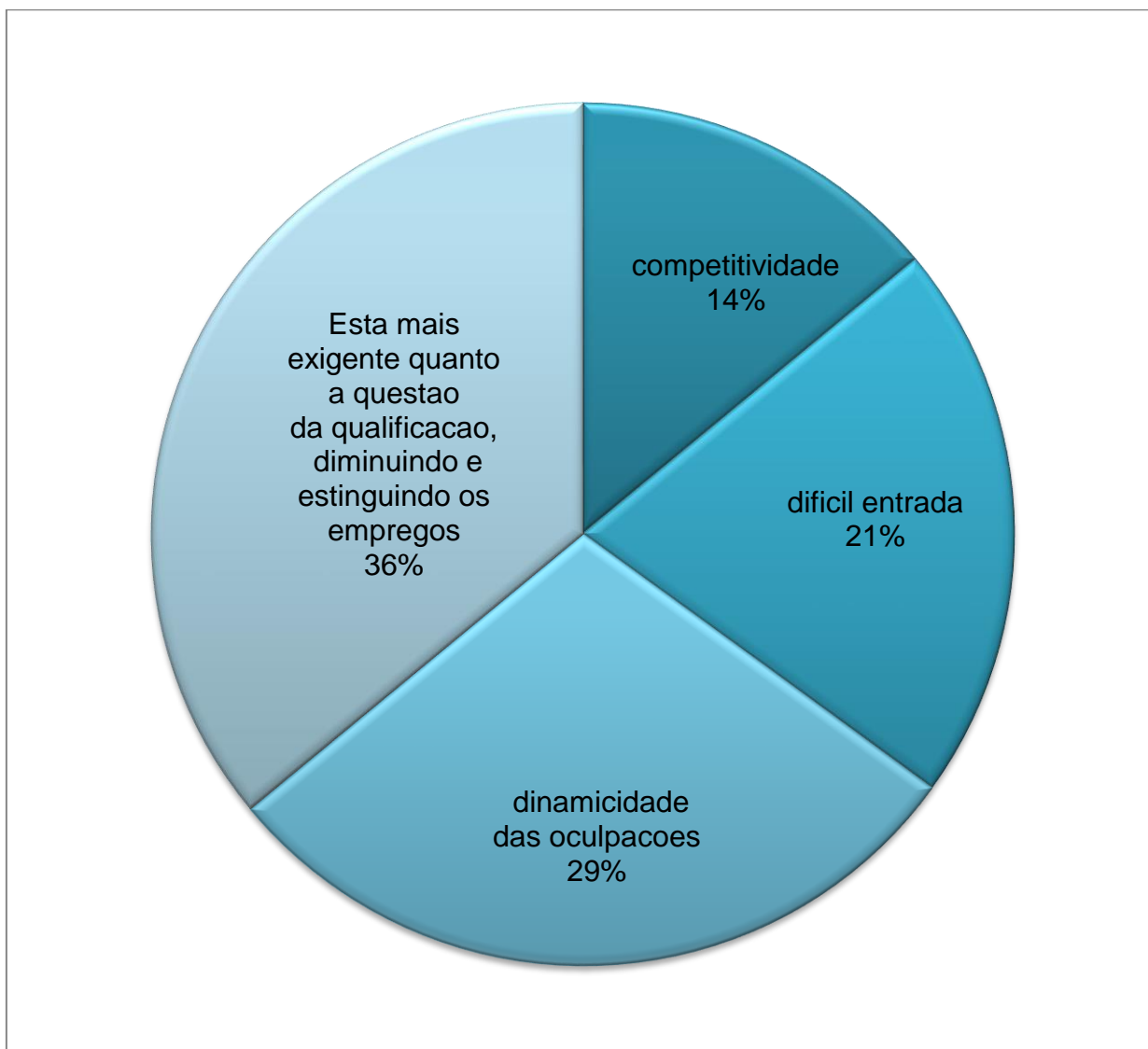
1. Está conseguindo administrar o tempo entre estudo e trabalho?	
Victor	Carga horária de seis horas ou quatro horas diárias, férias, fundo de garantia.
Felipe	Alguns, como jovem aprendiz eu tenho direito a: férias, bolsa auxílio, carga horária que não deve passar de seis horas por dia.
Nathaniela	Férias, 13º Salário, folga, carteira assinada e quatro horas de trabalho.
Gabriel	Carga horária de 4h por dia, FGTS, vale transporte, 13 salário e certificação de conclusão do curso.
Thamires	Décimo terceiro, Férias, FGTS e Carga horária adaptada ao estudo.

Fonte: Autoria própria, 2016.

Olhando as respostas de alguns entrevistados, observamos que a única certeza que todos os entrevistados têm é sobre a carga horária, que não pode passar de seis horas diárias. De acordo com o Art. 432. A duração do trabalho do aprendiz não excederá de seis horas diárias, sendo vedadas a prorrogação e a compensação de jornada, ou seja, não é permitido realizar hora extra no trabalho.

Fora a administração do tempo, os jovens tem que enfrentar um problema no mercado de trabalho, o desemprego, existe uma quantidade muito grande de pessoas desempregadas em nosso país e essa crise ronda tanto os adultos como os jovens. O mercado de trabalho está muito exigente e isso é um empecilho para os jovens que estão ingressando no mercado de trabalho agora, além da exigência eles também tem que enfrentar um fator muito importante, a concorrência.

Gráfico 3: Percepção do Jovem em Torno da Realidade do Mercado de Trabalho



Fonte: Gráfico autoria própria / Pesquisa mensal de emprego/IBGE

De acordo com nossa pesquisa, os jovens se mostram muito preocupados quanto a essa questão, a porcentagem é alta do desemprego e muitos ressaltam no papel as dificuldades que tiveram ao entrar no mercado:

Quadro 13: Perguntas e respostas

1. Qual foi sua maior dificuldade ao entrar no mercado de trabalho?	
Leonardo	Número pequeno de Vagas.
Lavinia	Competir com a concorrência, pois nos tempos de hoje

	conquistar uma vaga de trabalho é uma luta.
Milena	Passar na entrevista, pois atualmente está muito difícil arrumar um emprego.

Fonte: Autoria própria, 2016.

Podemos observar que o gráfico confirma a pesquisa realizada, todos os jovens relatam como maior dificuldade de inserção a falta de emprego e a grande concorrência, a questão de raça, gênero e localização regional ainda pesam muito na procura de empregos.

Ser jovem aprendiz proporciona muitos benefícios, mas tem um preço: Ganhar um salário menor. Quem escolhe ser jovem aprendiz tende a ganhar em seu primeiro emprego, pois com a entrada em uma empresa se torna uma grande chance de mostrar suas habilidades e assim ser efetivado e construir uma carreira por lá. O trabalho que os jovens realizam no primeiro emprego pode lhes conceder oportunidades de desenvolvimento profissionais e pessoais futuramente, pois a empresa tem como objetivo treinar e preparar esses jovens para o mercado de trabalho.

As grandes vantagens dessa carreira são a possibilidade de entrar no mercado de trabalho e de ter o primeiro registro em carteira com todos os direitos de acordo com a lei do aprendiz, defende Cacilda Castrezana, gerente de RH da Associação Mogiana Oficina dos Aprendizes (AMOA).

Os jovens aprendem a se portar devidamente correto no emprego, aprendi a distinguir bons e maus projetos, há trabalhar em equipe, há administrar seu tempo, aprendi a ser um bom líder como também saber ouvir e cumprir ordens e deveres.

Todo esse preparo da empresa com os jovens é muito significativo para eles, que aprendi não só a se portar como um bom gestor como também a desenvolver qualquer tipo de tarefa da área escolhida pelo mesmo.

Mudou muita coisa para o jovem desde quando os mesmos começaram a trabalhar, além de conseguirem uma melhor postura como gestor eles conseguiram ser independentes financeiramente e amadurecimento como pessoa. Para que isso acontecesse a escola e a empresa teve uma participação muito importante, a escola

na parte de aprendizado teoricamente e a empresa na parte de adaptação deles no primeiro emprego e no preparo para o mercado de trabalho.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este tema é extremamente amplo a ponto de termos a oportunidade de estudá-lo e conseguirmos desenvolver, porém ao decorrer do desenvolvimento, foi descoberto o quanto este trabalho leva a outros temas, por esse motivo, algumas coisas foram deixadas de lado para que não fosse perdido o foco do Trabalho de Conclusão de Curso. Nossos objetivos, tais como identificar as facilidades e dificuldades da inserção do jovem no mercado de trabalho, e como a empresa enxerga o programa do jovem aprendiz, e como os jovens enxergam a empresa em si, foram alcançados por base de pesquisas e estudo de caso.

A partir de dados coletados dentro de pesquisas de campo, chegamos a conclusão de que, por muitas vezes a escola pública por possuir menos estrutura, suas condições de ensino especificada na área de mercado de trabalho são bem menores, porém, muitas vezes isso vem da índole do jovem, que por vezes possui mais interesse em aprendizados no geral, assim buscando qualificações para uma entrada no mercado muito mais fácil. Ainda assim, a escola tem como obrigação orientar o aluno da melhor maneira possível a se adaptar a ambientes diferentes, lidar com pessoas de outros grupos dentro da sociedade, e abordar assuntos diversos para um melhor desenvolvimento pessoal do jovem.

Por vezes, a empresa quando bem estruturada, auxilia na adaptação do jovem dentro de suas empresas, porém, isso não acontece em todos os locais de trabalho. Como hoje é obrigatório o jovem aprendiz dentro das empresas mesmo que de pequeno porte, nem sempre ela está disposta a auxiliar o jovem.

E para ser finalizada a pesquisa, é importante ressaltar que o programa do jovem aprendiz, tais como o Aprendiz Paulista, CIEE e Nube, por exemplo, são de grande importância para o jovem já que oferece oportunidades para que o jovem possa adentrar o mercado de trabalho com uma certa facilidade a mais, assim oferecendo experiência e grande aprendizado para seu futuro.

O jovem vê as empresas como uma chance de crescimento pessoal, e oportunidade de adquirir experiência profissional, já a empresa vê os jovens aprendizes como uma variedade de qualificação para a empresa, assim oferecendo eficiência para a empresa em qualidade de serviços auxiliares.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, Vitor. **Economia**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-06/taxa-de-desemprego-fica-em-112-em-maio>>. Acesso em: 31 Setembro 2016.

ALVES, Elias. **A tecnologia, suas Desvantagens e Vantagens**, 2008.

ALVES, Ricardo, Técnico da SEE. **O papel da escola na formação do jovem**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/1sport10/apresentao-trabalho-42132022>>. Acesso em: 06 Junho 2016.

AMORIM, Felipe; PRAZERES, Leandro e MARCHESAN, Ricardo. **Senado aprova impeachment de Dilma, e Temer é efetivado presidente do Brasil**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/senado-aprova-impeachment-e-dilma-deixa-presidencia-em-definitivo.htm>>. Acesso em: 20 Junho 2016.

APARECIDO, Joares. **Alguns Aspectos da Inserção de Jovens no Mercado de Trabalho no Brasil**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/146.pdf>>. Acesso em: 24 Outubro 2016.

ARROIO, ANA; RÉGNIER, KARLA. **O Novo Mundo do Trabalho: Oportunidades e Desafios para o Presente**, 2016. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/272/boltec272d.htm>>. Acesso em: 09 Julho 2016.

BAUER, Erikson. **Influência da tecnologia no desemprego**, 2010.

BOTELHO, Joaquim, Os Jovens e o Mercado de Trabalho. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/palavra/jbotelho/ge140202.htm>>. Acesso em: 19 Setembro 2016.

BRASIL DA MUDANÇA. **Impacto econômico e social**, 2016. Disponível em: <<http://www.brasildamudanca.com.br/minha-casa-minha-vida/impacto-economico-e-social>>. Acesso em: 09 Julho 2016.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL PIERO POLLONE. **O que é o C.A.M.P. Piero Pollone**, 2016. Disponível em: <<http://aprendizes.org.br/o-que-e-o-camp/>>. Acesso em: 20 Junho 2016.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA. **O que é o CIEE**, 2016. Disponível em: <<http://www.ciee.org.br/portal/institucional/oquee.asp>>. Acesso em: 06 Junho 2016.

CORSEUIL, Carlos; FURTADO, Luana; AGUAS, Marina. **Mercado de trabalho**, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4086/1/bmt41_06_NT_Mercado.pdf>. Acesso em: 25 Junho 2016.

COZENDEY, Sabrina; COSTA, Maria; PESSANHA, Marlon. **Inclusão na educação de jovens e adultos (EJA)**. Paraná, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-004.pdf>>. Acesso em: 20 Junho 2016.

CULTURA. **Trabalho Formal, Informal e Autônomo**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://culturada3002.blogspot.com.br/2012/07/trabalho-formal-informal-e-autonomo.html>>. Acesso em: 22 Agosto 2016.

DI PIERRO, Maria Clara. **A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e Perspectivas**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6395/art_DI_PIERRO_A_educacao_de_jovens_e_adultos_no_2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 Junho 2016.

DIONISIO, Bibiana. **Dificuldades do Jovem no Primeiro Emprego**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/03/apesar-do-aumento-de-vagas-jovens-tem-dificuldades-para-o-1-emprego.html>>. Acesso em: 24 Outubro 2016.

DORNELLES, Francisco. **Presidência da Republica**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10097.htm>. Acesso em: 04 Junho 2016.
FRANCISCO, Wagner. **Economia do Brasil**, 2016. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/economia-brasil.htm>>. Acesso em: 09 Julho 2016.

GOMIDE, Camilo e NICONIELO, Bruna. **Trabalhando em equipe**, 2015. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/apostar-trabalho-grupo-508577.shtml>>, Acesso em: 06 Junho 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia. **Desemprego no Brasil Chega a Maior Taxa da Serie Histórica**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=792:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 05 Setembro 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA, PESQUISA MENSAL DE EMPREGO (IBGE/PME). **Taxa de Desemprego**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=38401>>. Acesso em: 29 Agosto 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA, IPEA. **Mercado de Trabalho Conjuntura e Analise**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt56_completo.pdf>. Acesso em: 15 Agosto 2016.

JASPER, Fernando. **Participação do jovem no mercado de Trabalho-economia**, 2014.

JOSÉ, Diogo. **Qualificação profissional e sua relevância como ferramenta de desenvolvimento de carreira**, 2012. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/qualificacao-profissional-sua>>

relevancia-como-ferramenta-de-desenvolvimento-da-carreira/61088/>. Acesso em: 04 Junho 2016.

MARTELLO, Alexandre. **Impacto da recessão no emprego**. Brasília, 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/impacto-da-recessao-no-emprego-preocupa-diz-ministro-do-trabalho.html>>. Acesso em: 09 Julho 2016.

MARTINS, Umberto, A Importância do Crescimento Econômico. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/coluna.php?id_coluna_texto=299&id_coluna=35>. Acesso em: 05 Setembro 2016.

MENDES, Iba, **Evolução do Trabalho**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.ibamendes.com/2011/06/evolucao-historica-do-trabalho.html>>. Acesso em: 01 Agosto 2016.

NAIME, Laura e CAOLI, Cristiane. **Taxa média de desemprego**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/03/taxa-media-de-desemprego-ficou-em-85-em-2015-diz-ibge.html>>. Acesso em: 25 Junho 2016.

PEREIRA, Monica. **Como anda o mercado de trabalho**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.acesa.com/arquivo/galera/profissoes/1999/03/05-Coluna_Monica_03/>. Acesso em: 15 Agosto 2016.

PERSONA, Mario. **Liberdade para criar**, entrevista realizada pelo jornal “a crítica de Manaus”, 2010.

POCHMANN, Marcio. **Situação do Jovem No Mercado de Trabalho: um balanço dos últimos 10 anos**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/TRANSFORMAR_LEITURA/situa%C3%A7%C3%A3o_do_jovem_no_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 19 Setembro 2016.

PORTAL EDUCAÇÃO. **O mercado de trabalho e suas exigências**, 2015. Disponível em: < <http://www.portaleducacao.com.br/iniciacao-profissional/artigos/61025/o-mercado-de-trabalho-e-suas-exigencias>>. Acesso em: 25 junho 2016.

SABOIA, J; KUBRUSLY, L. S. **Indicadores para o mercado de trabalho metropolitano no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Economia - UFRJ, 2013.

SALES, Robson. **Taxa de Desemprego vai a 11,8%**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4757753/taxa-de-desemprego-vai-118-no-3-trimestre-aponta-ibge>>. Acesso em: 07 Novembro 2016.

SANDES, Hyran Ferreira. **O papel da educação na formação do cidadão**, 2012. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/o-papel-da-educacao-na-formacao-do-cidadao-brasileiro>>. Acesso em: 06 Junho 2016.

SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO. **Aprendiz Paulista**. São Paulo, 2016. Disponível em: < <http://www.emprego.sp.gov.br/emprego/aprendiz-paulista/>>. Acesso em: 09 Julho 2016.

SERRANO, Geni. **Artigo Brasil Educação**, 2015.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **O que é o SENAI**, 2016. Disponível em: <<http://www.senaiac.org.br/o-que-e-o-senai/o-que-e-o-senai.html>>. Acesso em: 20 Junho 2016.

SILVA, Roni. **A Importância da Qualificação Profissional**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/noticias/qual-a-importancia-de-se-qualificar>>. Acesso em: 07 Novembro 2016.

SOIBELMAN, Leib. **A enciclopédia do Advogado**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rio, 1981.

VIANA, Fernando. **Jovens x mercado de trabalho**, 2015. Disponível em: < <http://fbcriativo.org.br/pt/site/publicacoes/noticias/jovens-x-mercado-de-trabalho-perspectivas-de-trabalho/>>. Acesso em: 25 Junho 2016.

VILLAS BOAS, Bruno. **Taxa de Desemprego no Brasil**, 2016.

APÊNDICE A - Pesquisa de Campo direcionado a empresa.

Questionário direcionado a empresas que participam do programa Jovem Aprendiz. Temos como objetivo colher informações com relação a importância do ensino para que o jovem possa adentrar o mercado de trabalho:

1. Nome da empresa:

2. Nome do entrevistado:

3. Idade

() De 20 a 30.

() De 30 a 40.

() De 40 a 50.

() Acima de 50.

4. Formação Acadêmica

() Graduação, () Especialização, () Pós-Graduação, () Mestrado, () Doutorado,

() Outro? Qual? _____

5. Cargo Atual que ocupa em seu trabalho?

6. Estuda atualmente?

() Sim. () Não.

7. O que levou a escolha do programa Aprendiz?

8. Como funciona a seleção de contratação pelo programa?

9. O programa mostrou resultados a sua empresa?

10. Quem administra a parte de acompanhamento do jovem?

11. A sua empresa leva em consideração a efetivação destes jovens?

12. Em qual momento a empresa percebe que deve contratar novos aprendizes?

13. Como funciona a parceria do jovem aprendiz com a sua empresa?
14. Qual o diferencial dos jovens que são indicados por este programa em relação aos que não participam?
15. Acredita-se que, o que é ensinado em sala é realmente levado em prática no ambiente de trabalho?
16. Para você empregador, acredita que o aprendizado do jovem é:
() Muito Bom. () Bom. () Regular. () Irregular.
17. Quantos aprendizes em média passam por sua empresa anualmente, e quantos são efetivados?
18. É correto afirmar que os aprendizes que passam pelo programa estão mais preparados para o mercado?
19. Qual a vantagem de contratar os serviços deste jovem para a empresa; E quais as desvantagens?
20. É possível realizar a efetivação antes da conclusão do curso exercido?
21. A contratação do jovem pode ser prorrogada em alguma situação?
22. Após o jovem ser inserido na empresa, ele exerce apenas uma função, ou exerce todo tipo de atividade para seu aprendizado?
23. Sua empresa prioriza o aprendizado e aprimoramento de seus funcionários após a efetivação?
24. Para finalizarmos, classifique a qualidade do programa pelos Aprendizes que passam por sua empresa: () 10 á 8. () 8 á 6. () 6 á 4. () 4 á 1.

APÊNDICE B - Pesquisa de Campo direcionado aos educadores

Questionário direcionado a educadores em geral. Temos como objetivo colher informações com relação a importância do ensino para que o jovem possa adentrar o mercado de trabalho

* Questões com (*) são de respostas obrigatórias.

1. Nome:

2. Idade:

() De 20 a 30; () De 30 a 40; () De 40 a 50; () Acima de 50.

3. Formação Acadêmica

() Graduação () Especialização () Pós-Graduação () Mestrado () Doutorado

() Outro ? Qual? _____.

4. Leciona a quanto tempo?

1 a 3 anos () 3 a 5 anos. () 5 a 10 anos. () Acima de 10 anos.

5. Em quais escolas leciona atualmente?

6. Qual o papel da escola na formação do jovem, em questões acadêmicas e pessoal? *

7. O educador possui algum tipo de influência para o jovem ao adentrar o mercado de trabalho? *

8. O que o jovem leva consigo das escolas para uma empresa? *

9. Quais as expectativas do educador em relação ao jovem? *

10. Diante de sua matéria ensinada, qual a importância para o jovem? *

11. Qual o diferencial em seu método de ensino, e o que ele ajuda para o crescimento pessoal do jovem? *

12. A questão de seminários apresentados em sala de aula, como isso ajuda o jovem a se desenvolver? *

13. O jovem consegue tirar suas dúvidas em relação ao mercado de trabalho dentro da sala de aula, e até mesmo criar um debate? *

14. A escola fornece ferramentas para o professor preparar o jovem no mercado de trabalho? *

15. Já participou de algum projeto educacional para o auxiliar o jovem a se inserir no mercado de trabalho? Se sim, como foi? *

16. O que o trabalho em grupo pode contribuir para o desenvolvimento do jovem no mercado de trabalho? *

17. Outros professores estão preparados para orientar o jovem para se inserir no mercado de trabalho? *

18. E a escola, está preparada para orientar o jovem? *

19. Em sua opinião, o que pode ser feito para melhorar a orientação dos professores e da escola?

APÊNDICE C - Pesquisa de Campo direcionado a os Jovens.

Questionário direcionado a jovens dentro do mercado de trabalho. Temos como objetivo identificar quais as dificuldades o jovem enfrenta ao tentar se inserir no mercado de trabalho.

Questões com (*) são de respostas obrigatórias.

1. Nome:

2. Idade

() De 15 a 17.

() De 18 a 20.

() De 21 a 24.

3. Formação Acadêmica

() Ensino Médio.

() Ensino Técnico.

() Outros Cursos, _____.

4. Em qual escola estuda atualmente?

5. Qual é a sua principal ocupação?

6. Onde você trabalha?

7. Você gosta do ambiente do seu trabalho?

() Sim. () Não.

8. A empresa ajudou na adaptação? Como?

() Sim, _____.

() Não.

9. Esta conseguindo administrar o tempo entre estudo e o trabalho?

() Sim. () Não.

10. Qual é o seu objetivo profissional?

11. O conhecimento adquirido na escola auxilia no trabalho?

() Sim. () Não.

12. Qual é a sua meta a curto prazo?

13. Qual é a sua meta a longo prazo?

14. Qual foi sua maior dificuldade ao entrar no mercado de trabalho?

15. O que mudou para você desde quando começou a trabalhar?

16. Você conhece seus direitos como jovem aprendiz? Quais?

() Sim, _____.

() Não.

17. Quais os motivos que o (a) levaram a procurar emprego?

18. Você acredita que o trabalho que realiza hoje lhe concede oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal?

() Sim, _____.

() Não.